
A ESTÉTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA NA SALA DE AULA

Renata Viana Serafim¹, MSc. Oziris A. Guimarães²

Graduada em Filosofia na Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, Roraima; renata-renata-viana34@outlook.com ;

² Universidade Estadual de Roraima, Rorainópolis, Roraima

A ESTÉTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA NA SALA DE AULA

RESUMO

A Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula é uma proposta que procura abordar a realidade do estudante, o que ele está vivendo, os problemas que o cercam, para assim poder levá-lo a fazer uma leitura de mundo a partir dos conteúdos que estão sendo trabalhados. Neste sentido, visa proporcionar uma contribuição para o ensino e aprendizagem da reflexão filosófica e do filosofar no chão da sala de aula. Por isso, nesse estudo a partir do contato

com a obra de Rubem Alves e as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) observou-se a necessidade de abordar a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula, na qual pode ser usada como conceito, para que o professor procure tornar a aula significativa.

Palavras-Chave: Estética, Ensino, Filosofia, Estudante, Mundo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, apresenta a compreensão acerca da contribuição da Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula. Tendo em vista que, a partir do contato com a obra de Rubem Alves e as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, observou-se a necessidade de abordar a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula, com o intuito de contribuir para o ensino e aprendizagem da reflexão filosófica e do filosofar no chão da sala de aula.

Sendo assim, destaca-se o professor como aquele que pode esteticamente tornar a aula significativa, dando ênfase nas teorias, abordando a realidade e relacionando ao cotidiano dos estudantes. Neste caso, criar o gosto pela filosofia, não mandando que o façam sós, mas provocando a curiosidade.

Dessa maneira, é válido ressaltar que a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula, no qual concerne ao ensino de Filosofia no Ensino Médio, deve abordar a realidade dos estudantes, o que estão vivendo, os problemas que o cercam, provocando a curiosidade e oportunizando-os compreender o significado da Filosofia como parte do cotidiano para assim poder levá-los a fazer uma leitura de mundo a partir dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

O primeiro capítulo trata dos expoentes da estética e sua expressão, na qual segundo Abbagnano (2012, p.426) a palavra “Estética vem do grego *aisthetiké* no qual designa-se a ciência (filosófica) da arte e do belo”. Na filosofia antiga as noções de arte e belo eram diferentes e também independentes.

A Estética é tida como parte da experiência sensorial, da sensação, da percepção sensível para chegar a um resultado que não apresenta a mesma clareza e distinção da lógica e da matemática, pois o seu principal objeto de investigação é o fenômeno

artístico. No que diz respeito às definições da Estética, é preciso destacar que ela possui uma grande variedade ligada à arte e ao belo. O fato é que cada uma dessas definições surge para dizer de forma absoluta a essência da arte, mas algumas só abordam a essência da arte como um problema particular.

Dessa forma, Abbagnano (2012, p.427) aponta que a Estética, apesar das inúmeras definições, se orienta a partir de três, sendo elas: “a primeira é a relação entre a arte e a natureza, segundo a relação entre a arte e o homem e pôr fim a terceira que diz respeito a função da arte”.

Por isso, a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula pode ser usada como conceito, para que o professor procure tornar a aula significativa, ou seja, que os conteúdos de Filosofia possam ser relacionados ao cotidiano do estudante, enfatizando uma leitura de mundo, a partir de seus mundos.

O segundo capítulo analisa a dimensão estética da educação em Rubem Alves, que se refere em fazer com que o estudante deseje estudar, tenha gosto e prazer.

Findando, o terceiro capítulo descrevendo as experiências do ensino de Filosofia na Escola Estadual Gonçalves Dias, Boa Vista-RR.

MATERIAL E MÉTODOS

Nessa pesquisa para analisar essa bibliografia, foi feita uma investigação teórica, com leitura, fichamentos, e estudos bibliográficos em geral, como também observações das aulas de Filosofia, no período vespertino das turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Entretanto, o intuito não foi o de fiar-se unicamente no método, já que parti de uma descrição dos conceitos e definições expostos pelos autores em seus textos, fazendo uma posterior análise desses textos, que puderam levar a conceber uma

certa interpretação a respeito da Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula.

Logo, foi adotada também a dialética-dialógica, forma participativa (nem para, nem sobre, mas com as diferentes partes envolvidas), no qual afirma que, o modo de fazer já é, o que se quer fazer e o para que se faz. Visando despertar o senso autocrítico e promover o diálogo entre as partes, para juntá-las num processo de construção coletiva, numa perspectiva solidária.

Segue-se que, essa metodologia é um caminho em que educadores assumem uma postura respeitosa e sugerem formas de participação e de colaboração, tendo como ponto de partida a convicção de que toda pessoa é capaz, que as pessoas desenvolvem diferentes capacidades, que as pessoas oprimidas têm interesse em superar a atrofia física, mental e cultural a que foram submetidas e que a emancipação começa por quem se dispõe a um processo de transformação individual e social. Tendo em vista que, na prática, caminho, convicção e objetivo, mesmo sendo espaços diferentes, cada um é começo, meio e fim, pois necessitam um do outro, em uma relação de interdependência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se, no entanto, uma real necessidade de se trabalhar os conteúdos da disciplina de filosofia de forma objetiva e significativa, fazendo com que os estudantes possam ter seu entendimento para então virem a fazer uma leitura de mundo, mas isso só acontecerá se os alunos tiverem a contribuição de seus professores.

Ao apresentar a proposta da Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula, destacamos que o professor de Filosofia quando se propõe a tornar a disciplina significativa, com objetivo da decodificação da mesma, se preocupa se o conteúdo apresentado está sendo compreendido pelos estudantes.

Segue-se que um conteúdo quanto mais distante da realidade acaba por afastar o estudante

de um entendimento e aprendizado. É importante que professores possam chegar a ser educadores da forma como idealiza Alves.

CONCLUSÃO

A Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula pode ser usada como conceito, para que o professor procure tornar a aula significativa, ou seja, que os conteúdos de Filosofia possam ser relacionados ao cotidiano do estudante, enfatizando uma leitura de mundo, a partir de seus mundos.

Dessa forma, o professor de filosofia pode tornar a aula significativa para os estudantes do Ensino Médio, a partir da existência de um signo, mais precisamente de um significado como aponta Saussure, em que é importante entender o que o significante representa para cada pessoa, dado que é isso que as diferencia.

Nesse caso, colocando a filosofia como significante, ela será o objeto que poderá representar para cada pessoa algo diferente, surgindo assim divergências. Mas essas divergências não são conflitos, propriamente ditos, e sim leituras diferentes desse significante. Entretanto, como já foi dito, cabe ao professor apresentar esse signo, que no caso é a Filosofia, de forma significativa, para que os estudantes na sua individualidade possam compreendê-la.

O fato é que a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula acaba por se relacionar a ideologia do educador, apresentada por Alves. No qual é destacado um elemento importante que contribui para a formação do educador, que no caso é, reaprender a falar. Por conseguinte, é a partir desse reaprender a falar que a mesma poderá oportunizar aos estudantes do ensino médio uma leitura de mundo a partir dos conteúdos abordados.

Dessa maneira, principal instrumento do

educador é a palavra, pois é com ela que ele poderá despertar de seu sono. O que na verdade isso que dizer é que com as palavras o educador descreve o mundo para seus estudantes, mesmo utilizando os conteúdos não para se prender a eles, mas para mediar e fundar novos mundos, ou seja, é o educador que funda os mundos, assim pode levar os estudantes a fundarem e interpretarem seus mundos, em que efetivamente ocorrerá uma leitura de mundo, a partir de seus mundos.

É válido ressaltar que a Estética do Ensino de Filosofia na sala de aula é apenas um conceito, em que o professor tem que ter em mente que um conteúdo quanto mais distante da realidade acaba por afastar o estudante de um entendimento e aprendizado. Assim, é importante que professores possam chegar a ser educadores da forma como idealiza Alves, pois talvez só assim conteúdos filosóficos passarão a ter significado para os estudantes.

Por conseguinte, a dimensão estética da educação de Alves nos mostra a preocupação não só com o ensino, mas com o aprendizado do estudante. Tendo em vista que o "mestre ensina a felicidade", sendo responsável por provocar a curiosidade, a fome e o desejo em conhecer, estudar e aprender para perceberem o seu mundo a partir das concepções de mundo, seja grego, alemão, francês, dentre outros.

Desse modo, tornar a disciplina de filosofia significativa, esteticamente é abordar a realidade dos alunos, é mostrar que aquilo que os gregos problematizavam, dentre outros que fazem parte da história da Filosofia, podem e devem ser problematizados hoje. Sendo importante que o professor como mediador ajude os alunos a problematizarem e a tentarem fazer uma leitura de mundo, a partir de seus mundos refletindo sobre suas ações e vendo a importância que tem a disciplina de Filosofia.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2012.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.
- _____. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.
- _____. *A alegria de ensinar*. São Paulo: Ed. Ars Poética LTDA, 1994.
- _____. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas, Ed. Educar, 2004.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. *Esthétique, précédée des méditations philosophiques sur quelques sujets se rapportant à l'essence du poème et de la métaphysique (§§ 501 à 623)*. Paris: L'Herne, 1988.
- BARROS, Fernando R. de Moraes. *Estética filosófica para o ensino médio*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.
- BRANDÃO, Carlos: *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB, Passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada*. 4.ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
- CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.
- CIÊNCIAS, humanas e suas tecnologias. *Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.

- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da Educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo: textos clássicos de estética. 2. Ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Saraiva, 1996.
- GHEDIN, E. “Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica”. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- GILSON, Étienne. Introdução às artes do belo – O que é filosofar sobre a arte? São Paulo: É Realizações, 2010.
- HERMAN, Nadja. Ética e estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Ed. Nova Cultural, Coleção os Pensadores, 1996.
- KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões da filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. A estética antes da estética: de Platão, Aristóteles, Agostinho, Aquino, Locke e Baumgarten. Canoas: ed. Ulbra, 2003.
- MARCUSE, Herbert. Dimensão Estética. Lisboa. Edições 70. 1999
- MORIN, Edgar. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A filosofia na era tráfica dos gregos. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, volume 3, 2005/2006.
- POLYA, G. vHow to Solve it. Garden City, Doubleday, 1957.
- REICHER, Maria E. introdução à estética filosófica. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- PORTELA, Senadora Ângela. LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Distrito Federal, 2010.
- REALE, Miguel. Introdução a filosofia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2006.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.